

133 EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE AGAR E SACAROSE NA MICROPROPAGAÇÃO DE ERVA-BALEEIRA (*Cordia verbenacea* L.) - BORAGINACEAE. LAMEIRA, O.A.; PINTO, J.E.B.P.; ARRIGONI-BLANK, M. de F. & CARDOSO, M. das G. (EMBRAPA-Amazônia Oriental, CP 48, 66095-100, Belém, PA; <sup>2</sup>UFLA, CP 37, 37200-000, Lavras, MG). (Apoio: CAPES, RHAECNPQ, FINEP, FAPEMIG).

*Cordia verbenacea* popularmente conhecida como erva-baleeira é uma planta com propriedades medicinais, usada principalmente como antiinflamatório. A propagação através da cultura de tecidos é uma técnica altamente desejável para regenerar plantas com características desejáveis. O potencial osmótico do meio de cultura é a soma dos potenciais impostos pelo agar, minerais e açúcar, embora este último seja reconhecidamente o mais influente. Neste trabalho, técnicas "in vitro" são aplicadas com o objetivo de determinar os efeitos de agar e sacarose na multiplicação desta importante planta medicinal. Segmentos apical e nodal de 30 a 40 mm de comprimento provenientes de mudas de erva-baleeira cultivadas em casa de vegetação, foram lavados e desinfestados em solução comercial contendo 0,6% de hipoclorito de sódio mais duas gotas de detergente durante 10 minutos, sendo 5 minutos sob agitação. Após a lavagem em água esterilizada os segmentos com 5 mm de comprimento foram excisados e inoculados em meio de Murashige e Skoog (1962) - MS, sob a combinação de 8 e 10 g.L<sup>-1</sup> de agar com 15, 30 e 45 g.L<sup>-1</sup> de sacarose, suplementados com 1,0 mM de cinetina e 0,01 mM de ANA. Na presença de 10 g.L<sup>-1</sup> de agar, o tratamento contendo 30 g.L<sup>-1</sup> de sacarose foi o mais eficiente, produzindo em média 2,4 propágulos por explante com 9,05 mm de comprimento.

134 EFEITO DE DIVERSOS TRATAMENTOS QUÍMICOS NA CAPACIDADE DE SOBREVIVÊNCIA DE MUDAS DE MANDIOQUINHA-SALSA. LEAL, M. A. A.; CARVALHO, A. C. P. P. de. (PESAGRO-RIO/EEL, CEP: 23.851.970, SEROPÉDICA-RJ)

Visando reduzir a taxa de perda de mudas de mandioquinha-salsa, foi realizado este trabalho avaliando-se três tratamentos químicos: 1- Testemunha, 2- Polvilhamento com cal apagada, 3- Imersão em permanganato de potássio 0,5 g/l durante 1 minuto, 4- Imersão em hipoclorito de sódio 5% durante 1 minuto; efeito de corte: com e sem corte basal após a cura; e dois genótipos: Amarela de Carandaí e CNPH 92739, em um fatorial 4x2x2. Foram conduzidos dois ensaios, um com mudas médias e dois dias de cura e outro com mudas grandes e nove dias de cura. Foram utilizadas 10 mudas por parcela, plantadas em bandejas de 72 células contendo substrato não esterilizado e mantidas em casa de vegetação sob condições de altas temperatura e umidade. Foram avaliados o número de mudas vivas (sem podridões) e o número de mudas com brotações, aos 15, 30 e 60 dias. Os resultados obtidos mostram que as mudas da cultivar Amarela de Carandaí apresentaram maior capacidade de sobrevivência do que as do clone CNPH 92739. O corte basal e os tratamentos químicos não melhoraram a capacidade de sobrevivência das mudas.

135 AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS AVANÇADOS DE MANDIOQUINHA-SALSA NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE PATY DO ALFERES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. LEAL, M. A. A.; CARVALHO, A. C. P. P. de. (PESAGRO-RIO/EEL, CEP 23.851.970, Seropédica-RJ) e SANTOS, F. F. (CNPH-EMBRAPA, C.P. 218, CEP 70.359.970, Brasília-DF).

Visando testar o desempenho da cultura da mandioquinha-salsa na região do município de Paty do Alferes no Estado do Rio de Janeiro, que apresenta condições de altitude inferior 1.000 metros e inverno pouco rigoroso, foram utilizados dois genótipos: a comercial Amarela de Carandaí (CNPH - 90134), tradicionalmente plantada por agricultores de outras regiões do país; e um clone avançado (CNPH - 92739), que está sendo avaliado em vários locais do país. O experimento foi realizado de maio de 1996 a fevereiro de 1997 no campo experimental da PESAGRO-RIO, no referido município. Os resultados obtidos indicam que os dois genótipos testados se adaptaram bem as condições de clima e solo da região, sendo que o clone CNPH - 92739 apresentou uma produtividade significativamente maior que a cultivar Comercial (15,1 t/ha e 11,9 t/ha respectivamente). Os dados também mostram que o clone avançado produziu, em média, raízes menores e mais uniformes que a cultivar Comercial. A produção de parte aérea (9,7 t/ha e 10,2 t/ha para Comercial e CNPH 92739 respectivamente) e produção total de mudas (426 mil/ha e 371 mil/ha para Comercial e CNPH 92739 respectivamente) não apresentaram diferenças significativas.

136 AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE (*Lactuca sativa* L.), PARA O PERÍODO SECO NO ACRE. LÉDO, F.J.S.; SOUSA, J.A.; SIVIERO, A. & SILVA, M.R. (Embrapa/Acre, C.P. 392, 69908-970 Rio Branco, AC).

O presente trabalho foi realizado no campo experimental da Embrapa-Acre, no período de 13/05 a 10/07/96, com objetivo de avaliar o comportamento de doze cultivares de alface: Verônica AG 257, Brisa, Marisa AF 216, Vanessa, Simpson, Regina 71, Elisa, Carolina AG 576, Piracicaba 65, Babá de Verão, Tainá e Lucy Brown. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Foram avaliadas a produção comercial, peso médio da planta, altura do caule em relação ao solo e a incidência de nematóide. Todas as características avaliadas foram significativas (P<0,01) pelo teste F, em seguida as médias foram submetidas ao teste de Scott-Knott a 1% de probabilidade. Entre as cultivares do tipo crespa, Verônica e Marisa apresentaram ótimo peso médio por planta, 318 e 316g, respectivamente, associado a uma boa resistência ao pendoamento precoce. A Regina foi a que apresentou maior peso médio por planta, 341g, entre as do tipo lisa. As cultivares do tipo crespa americana, Lucy Brown e Tainá, apresentaram bom aspecto comercial, destacando-se a primeira com maior produtividade (49,77 t/ha). Em geral, as cultivares lisas apresentaram maior incidência de nematóide (*M. javanica*) quando comparado com as do tipo crespa, entretanto os níveis observados foram baixos. Conclui-se que existem materiais de alface crespa, crespa americana e lisa com bom desempenho, dentro das condições observadas no experimento.

137 AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VARIEDADES DE TOMATE (*Lycopersicon esculentum* Mill.), CULTIVADAS SOB ESTUFA, EM DOIS SISTEMAS DE CONDUÇÃO. LIMA, M.S.de, IWATA, A.Y.; VERDIAL, M.F.; CAMARGO, W. P.; MINAMI, K.; TESSARIOLI NETO, J.; DIAS, C.T.S. Departamento De Horticultura, Esalq-Usp, 13418-900, Piracicaba, SP.

O ensaio foi realizado sob plasticultura na área experimental do Departamento de Horticultura da ESALQ-USP, em Piracicaba, no período de 01/08/96 a 08/01/97, utilizando-se de cinco cultivares de tomate, sendo quatro do tipo "Caqui" (V1- Cultivar HE-233, V2- Cultivar HE-268, V3- Cultivar HE-278, V4- Cultivar Barão AG-561) e um do tipo "Santa Cruz" (V5- Jumbo AG-592). Foram submetidas aos condicionamentos I (Condução em uma haste) e II (duas hastas). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com os dez tratamentos (cinco variedades e duas conduções) e quatro repetições, com doze plantas em cada parcela. Os parâmetros avaliados foram: produção (kg/planta), número de frutos/planta e precocidade de produção. V3, V5 e V1 foram, em ordem decrescente, as variedades mais precoces. O sistema de condução de duas hastas foi o que obteve os melhores resultados para ambos os parâmetros. As variedades V3 e V4 foram superiores às demais para o parâmetro produção em kg/planta. O mesmo aconteceu para as variedades V5 e V2 para o número frutos/planta. Finalmente, observou-se que na interação variedade/condução, os cultivares V2 e V5 no sistema de condução haste única obtiveram melhores resultados para o número frutos/planta e que não houve diferença significativa na interação para produção em kg/planta.

138 DESEMPENHO PRODUTIVO DE VARIEDADES DE COUVE-FLORES (*Brassica oleracea* var. botrytis L.), NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA. LIMA, R.E.M. de. & MOURA, M.C.C.L.<sup>1</sup> (UEMA, C.P.3004, 65.000 São Luís, MA).

O experimento foi conduzido no Campo Experimental do Núcleo Tecnológico de Engenharia Rural da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, na ilha de São Luís-MA, objetivando avaliar desempenho produtivo de cinco variedades comerciais de couve-flor (cultivares Piracicaba Precoce e Sol de Verão e os Híbridos Verona, Shiromaru I e II), em delineamento experimental bloco ao acaso com 4 repetições. Os híbridos Verona (peso da cabeça igual a 579,54g) e Shiromaru II (peso da cabeça igual a 538,32g) apresentaram maior peso da cabeça e boa adaptação com maiores produtividades em torno de 9,6 e 8,9t/ha para Verona e Shiromaru II, respectivamente. O híbrido Shiromaru I e a cultivar Piracicaba Precoce apresentaram maior (4,7) e menor (3,8) compactidade, respectivamente; o híbrido Shiromaru II apresentou menor % de ricinoss e brácteas na cabeça de couve-flor. Os resultados obtidos neste trabalho revelam a viabilidade de cultivo dos híbridos Verona e Shiromaru II na ilha de São Luís-MA.

1 - Bolsista DCR-CNPQ